

Na entrega da obra, que custou R\$ 200 mil, o governador José Roberto Arruda elogia a administração do Hospital de Apoio de Brasília, que é modelo na rede pública do DF

# Concluída reforma do HAB

FERNANDA VELLOSO

DA EQUIPE DO CORREIO

Mary Leal/GDF

A reforma de três meses do Hospital de Apoio de Brasília (HAB), localizado no Setor de Áreas Isoladas norte (SAIN), foi corrida. Ontem, no dia da inauguração, operários ainda faziam os últimos retoques na pintura da cerca do estacionamento e terminavam de posicionar a placa do novo pátio interno, área aberta construída para os pacientes tomarem sol e receberem as visitas. Além disso, os 102 pacientes internados e os 500 atendidos por mês poderão usufruir de mais espaço no refeitório, que foi ampliado. As redes hidráulica, elétrica e telefônica foram recuperadas.

No total, foram gastos mais de R\$ 200 mil. O governador José Roberto Arruda, presente na cerimônia da inauguração, ontem pela manhã, ressaltou que o HAB é modelo de administração para os outros hospitais. "Queria que todos os administradores dos outros hospitais conhecessem os sistemas de gerência que são utilizados aqui. Isto aqui é uma ilha de excelência na saúde pública do Distrito Federal", elogiou.

O governador chamou a atenção para os métodos de distribuição de remédios e da roupa de cama e de banho utilizados pelo hospital. O sistema, criado pelo primeiro e único administrador do HAB, Cid Luis Vale, recebeu elogios de Arruda. Cada paciente internado recebe diariamente seus comprimidos separados em pequenas embalagens plásticas, o que evita o



ARRUDA CUMPRIMENTA PACIENTES: "O HAB É UMA ILHA DE EXCELÊNCIA NA SAÚDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL"

desperdício. Chamado de Dose Única e Individualizada, o sistema diminuiu os gastos com remédios do HAB em 48%.

Segundo Vale, que trabalha no local desde 1994, o HAB está no

ranking dos oito hospitais de referência no tratamento do câncer infantil do país. "Nosso índice de cura está acima de 72%", comentou. Apesar do índice de sucesso, o hospital também rece-

be adultos e crianças em estado terminal, por isso parte das reformas foi pensada para humanizar o atendimento. Cid detalhou que, a pedido dos próprios pacientes, foi construída a sala

da saudade, um espaço onde os familiares e parentes poderão velar o corpo de seu ente falecido. "Desativamos a nossa geladeira. Não vamos mais levar os corpos para lá enquanto o serviço funerário não vem buscar", explicou o administrador.

A paciente Beatriz do Nascimento, de 16 anos, veio de Cristalina (GO) para fazer tratamento de reabilitação — perdeu parcialmente o movimento das pernas depois de um acidente. Está no HAB há um ano e meio. Gostou das reformas, mas não está satisfeita. "Algumas camas estão velhas. E falta lugar para o acompanhante, que às vezes tem de dormir no chão", reclamou.

O HAB também ampliou a área de repouso dos médicos, enfermeiros e funcionários de trânsito, e a capacidade da central de material esterilizado, recuperou banheiros, destinou uma sala à equipe do SAMU que atua no local 24h e impermeabilizou caixas d'água.

## Riacho Fundo

O governador Arruda também inaugurou outras duas obras ontem pela manhã, ambas no Riacho Fundo I. Uma passarela de pedestres foi construída na altura da Quadra 1, cruzando as duas pistas da DF-075, por onde passam mais de 70 mil carros por dia. Passarela, calçadas e dois pontos de ônibus custaram R\$ 1,8 milhão ao governo. Logo em seguida, Arruda inaugurou uma quadra esportiva e um parque infantil na quadra 12 do Riacho Fundo I, no valor de R\$ 112 mil.